



Coimisiún na Scrúduithe Stáit
State Examinations Commission

LEAVING CERTIFICATE 2010

MARKING SCHEME

PORTUGUESE

HIGHER LEVEL

LÍNGUA PORTUGUESA

Tópicos de correcção

Parte I

(30 pontos)

Texto — Compreensão e interpretação

Questões:

1. a) Sistema político em que a autoridade é atribuída pelos cidadãos eleitores;
b) Acontecimentos e transformações sociais de grande relevo internacional;
c) ausência de castigo para o cidadão que comete um crime;
d) Revolta, injustiça, repulsa;
e) Direitos definidos por um grupo social ou profissional para se auto-proteger em detrimento do bem comum; direitos de classe. **(5 pontos)**

2. Na sociedade de informação em que hoje vivemos, os cidadãos criaram a noção de que têm acesso fácil aos acontecimentos e comentá-los; podem influenciar o exercício do poder manifestando as suas ideias e opiniões através dos meios da internet. Criou-se a ilusão de que o poder e a informação são interactivos. (§ 1) **(5 pontos)**

3. O cidadão pode protestar contra tudo de forma livre e impunemente, com total ausência de controlo. Mas o excesso, a repetição produz a indiferença dos protestados; os meios de comunicação, pelo excesso de informação, dão voz ao que lhes interessa. Por estes motivos, o protesto tem um efeito diminuto. (§ 2) **(5 pontos)**

4. Os media, a comunicação social ocupa-se com futilidades; preenche as páginas dos jornais e os tempos de informação com os temas menos importantes mas que cativam audiências, fazem ganhar dinheiro; de certa forma, estão condicionados ao poder económico que lhes paga. Numa palavra, divertem-se, em vez de informar com claro espírito crítico. (§ 5) **(5 pontos)**

5. O cidadão comum tem acesso fácil à imensidão de tecnologia que está disponível no mercado. O que é que hoje fazemos que não possa ser feito através da consulta

de um ecrã? Cinema, televisão, telefone, telemóvel, ouvir música, falar com familiares e amigos; conversar com desconhecidos; conduzir um automóvel; ler as notícias; ler um livro... O contacto pessoal, os afectos, o respeito, a hierarquia, a responsabilidade ficam desta forma desvalorizados porque o contacto é frio, impessoal, através do ecrã. Mas o exercício do poder e da justiça, principalmente, não têm acesso tão fácil àqueles meios. Ora, uma sociedade onde a justiça tem menos meios que o criminoso, não é uma sociedade justa, não é democrática, não é livre. **(5 pontos)**

6. O mundo ocidental, civilizado, onde se vive em abundância, onde os direitos humanos são minimamente respeitados, acomodou-se. Os cidadãos esperam diariamente que o poder, seja ele qual for, controle, descubra, acuse, penalize. Mas não aceitamos que nos imponham regras, não aceitamos nenhum limite, nem conseguimos, ou não queremos aprender com os nossos próprios erros. Nós queremos o mundo, o “outro” que resolva os problemas. (§ 4) **(5 pontos)**

PARTE II

(30 pontos)

(Comentário pessoal, correcto e fluente em cerca de 100 palavras.)

A democracia como regime político permite ao cidadão viver em liberdade, participar na vida da sociedade e intervir na escolha daqueles que governam. Tradicionalmente, o cidadão era chamado a participar nos momentos eleitorais, limitando-se, a partir daí, a sua intervenção a actividades em movimentos cívicos.

Com a democratização da tecnologia, todos podem actuar, intervir, protestar, reivindicar, comentar, criticar, mesmo não pertencendo a nenhum grupo ou organização social. Podemos fazê-lo de forma individual.

Mas a que preço? Muitas vezes no anonimato, de forma desonesta e covarde. Mesmo o cidadão mais desprovido de valores morais tem possibilidade de se manifestar, acusar, criticar, sem assumir qualquer responsabilidade. Tudo é possível nesta época de interactividade. Mas um poder assim distribuído, sem contrapartidas, é de facto um não-poder. Quem dá importância àquilo que eu digo ou escrevo no sossego do meu computador? Banalizou-se a capacidade de informação e este foi o caminho para a esvaziar de poder de intervenção.

PARTE III

(40 pontos)

Comentário pessoal, correcto e fluente em cerca de 300 palavras.

Proposta 1

O homem, mesmo quando aprisionado, mesmo escravo, pode considerar-se livre porque é livre a sua vontade. A verdade desta afirmação, contudo, não é absoluta, porque uma vontade só é livre quando educada em liberdade e no desenvolvimento de um verdadeiro espírito crítico. Não basta proclamar a liberdade se depois aceitamos sem critério tudo o que nos impõem; não basta proclamar a liberdade e depois aceitamos ser governados por aqueles que os outros escolhem porque nós achamo-nos no direito de não votar; não basta proclamar a liberdade se depois reagimos com indiferença às injustiças e aos abusos de poder.

Para se viver em liberdade é preciso saber escolher, saber fazer opções; e para se fazerem as boas opções é necessário um espírito crítico apurado. Se assim não for constantemente actuamos segundo a vontade, a manipulação, os desejos dos outros; dizemo-nos livres mas os outros é que escolhem por nós. Assim estaremos sempre condicionados, aprisionados pelo mercado, pela publicidade, pelos media, pelo ecrã, por quem quer que chegue até nós e em nós veja um espírito fraco, ignorante, desinformado. Liberdade é saber dizer sim e ter coragem para dizer não.

Proposta 2

O ser humano é um animal gregário. Desde sempre viveu em grupo. Mesmo considerando a tese de Rousseau sobre o mito do bom selvagem, esta não pressupunha a ausência total de parceiros. Faz então sentido o verso de John Donne: nenhum homem é uma ilha, ou seja, o ser humano não vive isolado. Toda a vida do homem é concebida/construída na sua relação/dependência dos outros: na infância é a ligação e a educação da família; mais tarde a escola e a formação; na vida adulta são as relações laborais e sociais.

No nosso tempo, essa existência de ilha pode considerar-se apenas fisicamente. No conforto do lar, através da tecnologia podemos ter acesso a tudo sem sair de casa. Mas nesta situação é ainda mais forte a nossa dependência dos outros.

Também não é recomendável ao homem viver como uma ilha, no sentido mais positivo e activo da sua natureza. Neste aspecto é importante a nossa intervenção social, participação nas actividades do grupo, solidariedade e entre-ajuda.

Observações : Na classificação da segunda e terceira partes, serão considerados os seguintes aspectos :

1. Clareza do discurso – o aluno compreendeu as questões e respondeu de forma clara - 30%
2. Coerência das respostas – o aluno fez citações apropriadas à estrutura do seu pensamento ; as ideias não são contraditórias e a composição mantém uma coesão interna - 30%
3. Competência linguística – o aluno exprimiu correcta e livremente as suas ideias e opiniões - 30%
4. Competência gramatical – correcção gramatical e ortográfica - 10%

